

## SESSÃO 28 – RESUMO

### ELOS DA DIFERENÇA EM DELEUZE

A filosofia de Deleuze define-se, em boa parte, na sua utilização. Os usos de Deleuze, neste sentido, desenham operações que dependem dos elos conceituais destinados a atuar numa situação, âmbito ou problema. Podemos afirmar, a partir disso, que a filosofia de Deleuze está povoada de máquinas, ou seja, de âmbitos operatórios que criam novas conexões entre seus conceitos.

Neste sentido, nossa mesa visa desenvolver alguns dos desdobramentos possíveis do conceito de diferença. Este conceito, sabemos, define uma miríada de operações possíveis na filosofia de Deleuze. Em nosso caso, queremos nos focar no âmbito que surge da análise de sua arquitetura: arquitetura do conceito clássico da diferença (*Diferença aristotélica em Deleuze*), arquitetura de uma nova relação entre oposição e diferença (*Experimentações da diferença em nós para além da oposição: a problemática do gênero como disparador de diálogos*), e arquitetura da relação entre potência e ação (*Pausar ou A diferença na praça – entre a potência de agir e a potência de não-agir*). Sem embargo, parece que a arquitetura não fornece o elo necessário para pensarmos suficientemente nas relações entre as diversas propostas. O que interessa aqui parece não ser o conceito genérico que assemelha os três trabalhos (a arquitetura), senão a máquina onde todos convergem. Acreditamos, com efeito, que nossa mesa evidencia uma estratégia de abordagem, um rascunho que desenha uma forma de entrar e sair de Deleuze. Compomos, assim, entre as três apresentações os momentos de um roubo ou uma utilização de Deleuze. Primeiro nos aproximamos na leitura de signos, no diagnóstico de um conceito (Deleuze lendo Aristóteles). Logo, estabelecemos coordenadas inusitadas capazes de disparar as oposições e os gêneros (Deleuze e o feminino). E finalmente, iniciamos a fuga fazendo da diferença não mais um conceito e sim uma prática (Deleuze, a potência de agir do lugar público praça).